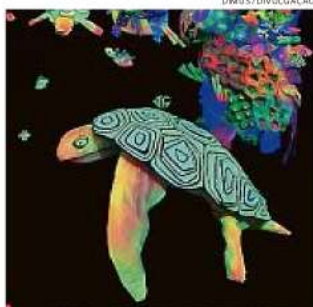


## SEGUNDO ECOPONTO DE COLETA SELETIVA DE SALVADOR SERÁ INAUGURADO EM ITAPUÁ



DRAUS/DIVULGAÇÃO

ra a contratar as cooperativas para uma coleta seletiva mais eficaz. “Chega de fazer essa coleta de enterrar o lixo. A gente tem que dar um destino correto, porque temos responsabilidade sobre nosso lixo”, defende. “O que a gente faz com o meio ambiente, todo mundo sofre. Cada um tem que fazer sua parte, independente de apontar o dedo. Culpamos os outros é fácil”, opina.

### ARTE

Pensando em dar uma utilidade ao lixo gerado em casa, a artista plástica argentina Lula Cicala, 30, resolveu ir além da separação ecologicamente correta. Pintora por essência, passou a se expressar de outras formas só para poder reutilizar o lixo coletado no dia a dia. “Nos lugares onde morei, nunca vi coleta seletiva”, justifica Lula, que mora no Brasil há sete anos e está em Salvador há um ano.

O resultado pode ser visto na exposição País Tropical, que reúne obras feitas com material reciclado e está em cartaz no Centro Cultural Solar Ferrão, no Pelourinho, até maio. O papel usado nas obras, por exemplo, Lula pegou em uma gráfica que ia jogar fora. Já a maioria dos plásticos, canudos, sacolas e isopores, a artista recolheu nas praias de Salvador. “Algumas coisas peguei do meu lixo também”, reforça.

Seu principal objetivo é que as pessoas vejam que aquele material que é “vendido como descartável”, tem uma vida útil depois do uso. “Quando a gente começa a pensar no lixo, é uma coisa infinita. Separar o lixo é muito importante e a gente tem que fortalecer isso. Mas as pessoas não se responsabilizam, não pensam ‘aquele lixo que a gente joga fora, vai para onde?’”. A gente coloca a sacola na porta e pensa que fez sua parte”, provoca a artista.

Então, quem for conferir sua exposição, vai encontrar uma instalação em cores neon que recria o fundo do mar, com tartarugas e toda a flora encontrada no oceano. A instalação Recanto das Tartarugas foi apresentada pela primeira vez no Projeto Tamar, durante o evento comemorativo da soltura de 35 milhões de tartarugas no Brasil, em 2018, no Santuário Ecológico da Praia de Pipa, em Natal.

“Queria fazer uma coisa atrativa e lúdica para incentivar as pessoas a fazerem arte, coisas legais”, explica Lula. “Não quero criticar ninguém, quero convidar as pessoas a se inspirarem, a irem para o lado do bem. Elas precisam se sensibilizar de algum jeito. É uma coisa que vai demorar, mas que se consegue. Olha quanta coisa linda a gente pode fazer com o lixo?”, reflete.

### PARA SE INSPIRAR

**Exposição** País Tropical, com obras da artista Lula Cicala feitas com material reciclado

**Onde** Galeria Solar Ferrão (Rua Maciel de Baixo, 43, Pelourinho | 3116-6743)

**Visitação** De terça a sexta, das 10h às 17h; e aos sábados, das 13h às 17h. Até 02/05

**Entrada** gratuita

### ONDE DESCARTAR

#### ● ECOPONTO

Recebe resíduos recicláveis (papel, papelão, vidro, etc.), restos de construção civil (entulho de até 2 m<sup>3</sup>/dia/transportador), materiais inaproveitáveis (sofá, fogão, geladeira etc.) e poda de árvore. End.: R. Wanderley Pinho, 710, Itaipara (atrás do Hiper Posto). Em breve, em Itapuá.

#### ● PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA (PEV)

São os contêineres azuis, distribuídos em diversos bairros, que fazem parte do Programa de Coleta Seletiva da prefeitura. Neles, qualquer pessoa pode depositar os resíduos secos separados em casa, como garrafas PET e latas de alumínio.

#### ● LOCALIZE

Para saber a localização dos PEVs e do Ecoponto, acesse o site [www.coletaseletiva.salvador.ba.gov.br](http://www.coletaseletiva.salvador.ba.gov.br) ou baixe o aplicativo Coleta Seletiva Salvador, nas plataformas Android e iOS. Nas duas ferramentas, está disponível o mapa dos pontos de descarte.

#### ● VALE LUZ COELBA

Recebe resíduos em troca de descontos na conta de energia. São aceitos: papel e papelão, plásticos, metal, óleo vegetal, azeites e eletrônicos. Postos fixos: Salvador Shopping e Salvador Norte Shopping. Veja unidades móveis no site: [servicos.coelba.com.br](http://servicos.coelba.com.br).

#### ● PROGRAMA SO+MA VANTAGENS

Latias de alumínio, vidro, papelão, garrafa PET e sucatas são trocados por pontos. Estes dão direito a alimentos, serviços ou cursos profissionalizantes. End.: Periperi (Pça. da Revolução), de segunda a sexta, das 8h às 17h, e sábado, das 9h às 12h; e Paripe (R. Chile de Paripe, 170), de segunda a sexta, das 8h às 17h, e sábado, das 9h às 12h.

## ‘Lixo é dinheiro’, diz secretário de sustentabilidade



ENTREVISTA  
**ANDRÉ FRAGA**

A responsabilidade sobre o descarte correto do lixo é de todos, defende André Fraga, titular da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis). “Lixo é dinheiro”, defende o secretário. Em uma breve entrevista ao CORREIO, Fraga comenta a relação complexa do cidadão com os resíduos que gera, questão na qual acha que a coleta seletiva é função só do poder público e afirma que a Política Nacional de Resíduos Sólidos não definiu objetivamente quem paga essa conta. “Na verdade, todos pagamos”, diz. Confira.

### Muita gente ainda não percebe sua responsabilidade sobre o resíduo gerado dentro de casa. O que acha disso?

Toda mudança cultural leva tempo. E estamos falando de uma relação complexa que possuímos com os resíduos que geramos. Acreditamos, de forma geral, que o resíduo gerado por nós não é nossa responsabilidade. Que cabe à prefeitura resolver o “problema”. Há uma tendência de mudança dessa forma de ver e perceber as coisas, mas ainda em ritmo lento. Na prática, o Brasil possui uma legislação moderna, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, mas que não definiu objetivamente quem paga a conta. E aí, ninguém paga, ou, na verdade, todos pagamos.

### Qual é o papel do poder público e do cidadão no processo de reciclagem?

A Política Nacional de Resíduos Sólidos deixa claro, em um dos seus princípios, que a responsabilidade é de todos. Cabe a cada um, em sua atuação, pensar em formas de reduzir a geração de resíduos, a pensar na logística reversa. O poder público deve desenvolver e implementar políticas públicas e o cidadão deve pressionar e mobilizar por mais recursos nessa área.

### Para onde vai o lixo reciclável?

Todo o reciclável recolhido nos Pontos de Entrega Voluntária (PEV’s) vai para as cooperativas cadastradas na prefeitura. No local, o montante passa por triagem, prensa e estoque antes de ser enviado para empresas que vão transformar a matéria-prima em um produto final ou intermediário para outras etapas industriais, como fábricas de papéis, produtos plásticos, têxteis...

### Por que é importante pensar em reciclagem?

Um dos recursos mais escassos e caros da atualidade é a energia. E quando falamos de reciclagem estamos falando de energia. Economizar energia, que vem tendo aumentos tarifários sucessivos acima da inflação, é a chave da reciclagem. Quando um produto entra novamente na cadeia de transformação através da reciclagem, significa automaticamente economia de água e energia, além de uma destinação mais correta dos resíduos. Em 2018, o Fórum Econômico Mundial debateu o trabalho do futuro, e uma das profissões no futuro deverá ser o minerador de antigos aterros sanitários, em função da quantidade de insuportáveis que enterramos atualmente.

### Quais dicas você daria a quem quer ajudar o meio ambiente, por meio da reciclagem?

Lixo é dinheiro. Compre menos embalagens. O que ainda tiver embalagem separe e destine para reciclagem. Pressione governantes e parlamentares pela implementação de projetos de coleta seletiva. Transforme o sistema e se transforme.

### LIXÃO DA FOLIA

# 200

toneladas de lixo reciclável foi a quantidade de material coletado pela Limpurb neste Carnaval

# 110

quilos de resíduos submarinos foram coletados na Barra só na Quarta de Cinzas pela Ambev e Agência MAP

de latinhas de alumínio e oito toneladas de plástico.

“É muito resíduo retirado no Carnaval”, reforça o presidente da cooperativa que dá vários destinos para o lixo. O papelão, por exemplo, é prensado e vendido para uma indústria de Sergipe. Já a latinha de alumínio é prensada até ficar “parecendo cubo de gelo” e levada por uma carreta para o Rio de Janeiro ou São Paulo, onde é refeita. A latinha, explica Edmundo, “tem muito alumínio e é fácil da indústria reabsorver”.

Entre os próximos planos do presidente da Cooperguarry, está convencer a prefeitura